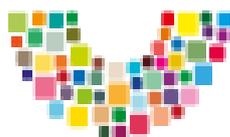




**PARLAMENTO
DOS JOVENS**
básico



8/9 maio 2023

Palácio de São Bento



LEIJA
MUNICIPAL
DE LISBOA



jovens.parlamento.pt



Parlamento dos Jovens



Henrique Neto | 9º ano do Ensino Básico | Escola Secundária José Estêvão,
Aveiro | Círculo Eleitoral de Aveiro

Sessão Escolar

Toda esta nossa caminhada pelo mundo democrático começou quando, encorajados pela nossa professora de geografia, Ana Paula Oliveira, eu e outros nove colegas meus da turma do 9ºE, resolvemos criar uma lista para concorrer à sessão escolar do Parlamento dos Jovens. Pusemos mãos ao trabalho imediatamente, tentando efetivamente eleger o maior número de deputados possíveis da nossa lista. Fizemos reuniões para debater medidas, e métodos de publicitação, que, não sendo tão importantes quanto as medidas, foram também um fator crucial para o crescente apoio dos alunos da Escola Secundária José Estêvão. Fizemos cartazes, autocolantes, criámos páginas nas redes sociais, andámos de sala em sala a promover as nossas ideias, até a nossa letra, A, pintámos na cara, de forma que, chegada a hora das eleições, fomos a lista mais votada, conseguindo, assim, eleger todos os dez deputados para a sessão escolar, com uma maioria absoluta em termos de votos (174/331).



Na Sessão Escolar formámos algumas alianças para que, com cooperação entre todas as partes, pudéssemos fundir alguma medida nossa com uma de outra lista, e assim conseguíssemos aprovar as nossos ideais, essencialmente, e, se possível, sermos votados para os defender.

E assim foi. As nossas ideias, baseadas, claro, na melhoria da saúde mental dos jovens, mas também num trabalho prévio de autodescoberta e formação pessoal, foram aprovadas, e com elas eu, e as minhas colegas de turma Ana Ribeiro e Anaís Monteiro para as defender. Não podíamos estar mais ansiosos por participar na próxima fase do Parlamento dos Jovens.

Sessão Distrital

A Sessão Distrital, no município de Ovar, foi algo inesperada. Íamos bem preparados, relativamente tanto ao conhecimento das medidas das outras escolas do nosso círculo eleitoral, como de maneiras de as refutar e por consequente defender as nossas próprias medidas, mas não deixava de ser a nossa primeira participação neste programa, e por isso não tínhamos grandes expectativas desta 2ª fase.

Aproveitámos todos os momentos para fazer novas amizades e ficarmos mais familiarizados com uma nova realidade. Uma realidade em que teríamos de expor as nossas ideias em frente a várias dezenas de pessoas, e estar preparados para qualquer coisa que essas dezenas de pessoas pudessem ter a dizer sobre isso.

Digo que esta sessão foi inesperada por alguma incoerência que houve entre a seleção das medidas e dos deputados que as defenderiam.

Entre tantas pessoas e tantas ideias diferentes, nenhuma das medidas aprovadas foram da nossa autoria. Apesar disso, fomos a escola mais votada para as ir defender, o que nos apanhou completamente desprevenidos, e obviamente extremamente contentes e satisfeitos. Outra reviravolta que acabou por acontecer foi nenhum de nós ter sido eleito para porta-voz do Círculo Eleitoral de Aveiro, mesmo tendo sido a escola mais votada.

Vimos estes acontecimentos como um reflexo do que é a democracia. Nada é certo, e por isso devemos sempre lutar mesmo quando tudo parece ganho ou perdido.

Foi ainda sem acreditar que iríamos estar presentes na Sessão Nacional, na Assembleia da República, que tantas vezes vemos na televisão, que fizemos a viagem de regresso a Aveiro, entusiasmados para o que seria a fase final deste programa, no qual nenhum de nós esperava ter chegado tão longe.

Sessão Nacional

Depois de uma demorada viagem de autocarro, feita de Aveiro até Lisboa, finalmente chegámos à Assembleia da República. Fomos prontamente encaminhados ao interior do edifício onde nos esperava um lanche rápido para recuperarmos da viagem.

Logo de seguida, nós, jornalistas, fomos levados numa visita guiada, e, enquanto víamos cada detalhe que esta obra arquitetónica tem para mostrar, foi-nos explicado como funcionaria o dia seguinte. Por exemplo, como ficariam dispostos os jornalistas e que papel iríamos ter. Por outro lado, os deputados de cada círculo eleitoral dirigiram-se então para as diferentes comissões. O nosso círculo, juntamente com o de Lisboa, Madeira, Portalegre e do Porto (apesar do projeto de recomendação deste último não estar em debate) reuniu-se na 4ª comissão. Do que apurei das minhas colegas deputadas, primeiro cada círculo apresentou o seu projeto e houve lugar a perguntas dos outros círculos. No fim do debate tomou-se a decisão do projeto base a apresentar em plenário no dia seguinte, através de uma votação, que Aveiro ganhou. Só após esta votação se pode acrescentar algumas medidas e modificar outras, para que o projeto base fosse o mais completo e, objetivamente, o melhor possível.



Ainda no dia 8, tivemos a honra de presenciar um espetáculo de magia por parte de Mário Daniel, como parte do momento cultural. Foi uma ocasião extraordinária, com a participação da plateia, que trouxe uma onda de curiosidade e boa-disposição. Não foi permitido tirar fotografias ou fazer vídeos, mas esta exibição ficou guardada, certamente, nas mentes de todos nós ali presentes.

Houve ainda tempo para um jantar incrível, com uma seleção de entradas, pratos principais e sobremesas. Soube-nos imensamente bem, depois do dia de trabalho, comermos todos juntos, ao ar livre, no jardim do palácio.

Era então altura de dizer até já, e cada autocarro dirigiu-se para os respetivos hotéis, onde ficámos confortavelmente alojados.

No dia seguinte, depois do pequeno-almoço, regressámos, prontos para mais um dia produtivo. E foi esse o dia do Plenário, aberto pelo próprio Presidente da Assembleia da República, o Dr. Augusto Santos Silva. A seu lado estavam representantes dos diferentes partidos com presença na Assembleia, aos quais cada círculo teve a oportunidade de fazer uma pergunta, numa ordem previamente estabelecida. Contámos também com a intervenção do Ministro da Educação, João Costa, e do Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha.



Depois deste período inicial de perguntas e respostas entre as duas partes, tomou lugar o debate em si, o debate da recomendação final à Assembleia da República.

Alguns momentos antes deste debate acabar, os jornalistas foram convidados a participar numa conferência de imprensa com Alexandre Quintanilha, que já tinha estado presente no Plenário.

Esta conferência de imprensa durou cerca de uma hora e eu, pessoalmente, tive a oportunidade de colocar a pergunta que tinha formulado ao Sr. Deputado:

“No decorrer do passado século, o mundo evoluiu de uma forma avassaladora, mas a escola nem tanto. Houve, claro, algumas alterações, mas de uma forma geral quase nada mudou. Como é que vê esta situação e de que forma acha que a educação pode ser inovada no sentido de fazer face a problemas atuais e não do passado?”

Após algumas considerações um pouco mais gerais sobre as emissões de CO2 e o uso de energia, o Sr. Presidente da Comissão de Educação e Ciência respondeu mais concretamente à questão:

“Eu acho que fazer grandes mudanças, de repente, é sempre muito perigoso. O risco de funcionar mal é muito elevado, pois não temos experiência naquilo que vamos experimentar. O que tem acontecido muitas vezes é percebermos o que está a acontecer nos outros países, e perceber se as soluções encontradas podem ser adaptadas ao nosso país.”

Já estando perto do fim, foi encerrada a conferência de imprensa, e tirámos uma foto de grupo, passando logo de seguida para o período de almoço, que, depois de acabado, aproveitei para fazer um levantamento de testemunhos tanto de alunos e professores como de deputados.

Da parte dos alunos, entrevistei Francisco Ambrósio, da Escola Básica Professor João Fernandes Pratas, Samora Correia, Benavente, do Círculo Eleitoral de Santarém, que desde logo demonstrou entusiasmo por participar neste programa e a vontade de voltar para o ano:

“O que me fez querer participar neste projeto foi, principalmente, a nova experiência. E, além disso, a necessidade de haver jovens a representar este tema que cada vez mais se ouve falar, mas não tem representação. [...] Pretendo voltar para o ano, claro.”

Depois, aproveitei para recolher a opinião de uma das professoras presentes, que acompanhava os alunos de Viana do Castelo, a professora Olinda Barbosa, do Agrupamento de Escolas de Valdevez:

“Todos os alunos que vêm cá, vêm motivados. Pela experiência, ou pela participação democrática, o debate político. [...] Neste momento um dos grandes problemas é a não participação dos jovens na política. Se há alguém que deve mudar a forma como as coisas são feitas na política, são os jovens.” E com alguma ironia à mistura, terminou dizendo que “não pretende voltar”, visto que se reformaria em breve.

E por fim tive a oportunidade de falar com Alexandre Poço, deputado do PSD, que viu com muito bons olhos a participação portuguesa dos jovens, e deu a sua opinião sobre temas importantes a serem discutidos no futuro:

“Acho que iniciativas como estas são positivas. O Parlamento dos Jovens é talvez a melhor iniciativa de ligação entre os jovens e o Parlamento. Devíamos era pensar em replicar esta iniciativa para mais áreas da sociedade. [...] É importante conseguirmos garantir que o país tem oportunidades para que os jovens fiquem cá, para quem estuda, quem se forma em Portugal, não tenha de acabar a emigrar para ter um bom projeto de vida. Destacava duas dimensões: o acesso à habitação e a questão dos salários. É preciso ter políticas de habitação que funcionem para que os jovens tenham mais acesso. [...] Os salários dos jovens são baixos, três em cada quatro jovens em Portugal ganha menos que novecentos e cinquenta euros. [...] Penso que esses dois temas são decisivos nesta questão.

Terminadas as entrevistas, voltámos aos autocarros e preparámo-nos para a viagem de regresso a Aveiro. Tinha chegado ao fim a nossa primeira experiência no mundo da democracia portuguesa, e definitivamente não desiludiu. Conhecemos pessoas, fizemos amigos e saímos mais sabedores do que quando entrámos.

Este programa ajudou-me a perceber efetivamente como é a vida política no nosso país e, tal como Alexandre Poço disse, acho que é das atividades mais importantes entre os jovens e o governo, e quantas mais iniciativas

deste género houver, tanto na área da política como generalizada às várias atividades do país, melhor. Só se pode sair de programas como este com vontade de voltar e de conhecer o nosso país, Portugal, mais a fundo. Devemos aprender com o seu passado, que de que serve se não nos mostrar o que não repetir? Devemos agir no presente, usando o conhecimento do passado e o discernimento do agora. E finalmente, esperar e lutar para que todo este trabalho e perseverança sirva para salvar o futuro, e que traga um mundo melhor para nós e para os que nos sucedem.

Acabo esta reportagem agradecendo à minha professora de geografia, Ana Paula Oliveira, pelo apoio demonstrado ao longo de todo ano que nos permitiu começar e chegar mais longe do que qualquer um de nós poderia desejar. Agradeço ainda à professora Helena Carvalho por nos acompanhar e fazer com que a nossa experiência em Lisboa fosse o melhor possível. E por fim agradeço aos meus colegas deputados, em especial às duas que me acompanharam, Ana Ribeiro e Anaís Monteiro, por tão bem representarem a nossa escola e o nosso agrupamento, mas também aos meus restantes colegas de turma que participaram neste projeto, Ana Leonor, Sofia Fernandes, Guilherme Oliveira, Joana Batista, Luís Santos, Tiago Pérez e Susana Campos. Obrigado a todos.